

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

UMA GRANDE BENEMÉRITA

NA GALERIA das senhoras beneméritas da freguesia de Moncarapacho, conta-se, desde há dias, a figura de D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, que, na sua partida para a eternidade, deixou um rasto de luz resplandecente, concretizado na dádiva generosa de mais de mil e quinhentos contos, feita à Santa Casa da Misericórdia da sua aldeia natal.

A sua figura ombréia com a de outra benemérita de Moncarapacho, D. Maria da Graça Pessanha — a senhora da *Farrobeira* — que os pobres veneravam pela sua grande caridade, que «fazia bem sem olhar a quem», na expressão tão lapidária como certa, que o povo emprega,

D. Maria Lizarda Carrajola Palermo partiu, é certo, mas vive através do seu gesto nobre e, ao mesmo tempo, enobrece com ele a família a que pertencia, que vários elementos deu para os corpos directivos da mesma Misericórdia, cujo 4.º centenário se festejou em 1950.

D. Maria Lizarda, espírito essencialmente cristão e inclinado a manifestações que, na medida do possível cultivava, marcou a sua passagem por este mundo, com uma dádiva que mostra bem quanto amava a terra que lhe foi berço e, agora, lhe serve de túmulo, e bem assim os seus conterrâneos mais pobres.

Belo gesto! Que o saibamos, sem falar em beneméritos muito antigos da Misericórdia de Moncarapacho, só um houve quase dos nossos dias, João Bento, muito humilde, mas com uma alma a transbordar de nobreza, que legou alguns bens imobiliários à mesma Misericórdia, com o produto dos quais se compraram títulos de Dívida Pública, que dão alguns rendimentos, embora pequenos.

Esse homem foi também um benemérito, cuja memória fica igualmente bem ser enaltecida, para exemplo das gerações presentes e vindouras.

Oh! como nos lembram, neste momento, os grandes serviços e generosidades, prestados à Misericórdia de Moncarapacho pelos Capitães José Inácio de Mendonça e Leonardo Palermo de Faria e outros mais que, amando enternecidamente esta Instituição, se apaixonaram pela caridade. José Inácio de Mendonça, que foi reformador e provedor da mesma Misericórdia durante muitos anos, deixou-nos uma frase que parece ter sido escrita para o momento, a qual se encontra no velho tombo da mesma Misericórdia: «que aos testadores se faça ver que a esmola deixada a esta Santa Casa é a mais agradável, a Deus e a Sua Mãe Santíssima». Sem dúvida que assim é!

A dádiva generosa de D. Maria Lizarda é qualquer coisa de grande nestes tempos de egoísmo. É o gesto de uma crente sincera, que o foi sempre, e que levou uma vida de acordo com a Doutrina de Cristo. Pode mesmo dizer-se que uma dádiva, no montante desta, nunca se verificou na Misericórdia de Moncarapacho, manda a justiça que se escreva.

Embora Deus, certamente, já a tivesse compensado, pois

(Continua na 3.ª página)

O Algarve foi visitado pelo sr. Ministro da Economia

Acompanhado de sua esposa, veio ao Algarve, em visita particular, assistir ao maravilhoso espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos carnavalescos que aqui se realizam, sua Ex.ª o sr. Ministro da Economia, Dr. Ulisses Cortês. Durante alguns dias, o ilustre membro do Governo foi hóspede do sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, na sua linda vivenda da Quinta de Cima.

Visitou vários pontos turísticos da nossa província e assistiu às batalhas de flores de Loulé e Portimão.

Aproveitando a sua estadia no Algarve, como prova de gratidão pela publicação do decreto de electrificação do Algarve e Baixo Alentejo, na Pousada de S. Brás de Alportel foi-lhe oferecido um almoço, promovido pela Comissão Distrital da União Nacional, Junta da Província e Câmaras Municipais do Algarve.

Ao almoço, assistiram os srs. Eng. Sebastião Ramirez, Comandante Henrique Tenreiro, deputados pelo Algarve; Dr. Agostinho Joaquim Pires, Governador Civil de Faro; Dr. Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província do Algarve; e todos os Presidentes das Câmaras Municipais.

Aos brindes, falaram os srs. Dr. Bernardo Lopes e Coronel Pereira Milreu, que saudaram o Ministro; Dr. José Correia do Nascimento, que agradeceu o interesse do sr. Dr. Ulisses Cortês pela obra da electrificação do Algarve; Eng. Sebastião Ramirez, que focou os mais palpantes problemas para o progresso da província. Usou da palavra, ainda, o sr. Dr. Agostinho Pires e, por último, o sr. Ministro da Economia, que, numa brilhante dissertação, analisou problemas de interesse para o Algarve, fazendo, também, várias considerações sobre as realizações económicas em curso, na Metrópole e no Ultramar. Analisou os problemas regionais do Algarve, e fez o elogio da província e das suas possibilidades, terminando por agradecer as gentilezas recebidas e as provas de hospitalidade que lhe foram dispensadas por parte das autoridades, representantes dos Municípios e comissões da U. N.

TROVA

Ó leis da transformação,
Servas dum génio perfeito,
Como foi a sucessão
Das cinzas de que sou feito?...

Isidoro Pires

A electrificação do Algarve

e do Baixo Alentejo

Por decreto publicado no «Diário do Governo», vai iniciar-se imediatamente a electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve, o mais importante melhoramento da hora presente para a nossa província, como inteligentemente frisou o ilustre algarvio sr. Eng. Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, na sua maravilhosa exposição sobre o Plano de Fomento.

O sr. Ministro da Economia, num alto espírito de compreensão, procurou dar imediata execução a uma aspiração grandiosa destas duas províncias ao sul do Tejo, pois o problema terá que ser resolvido em conjunto, em face da sua situação geográfica e do aproveitamento hidroeléctrico.

A obra foi entregue à União Eléctrica Portuguesa, para ser realizada num período de 6 anos.

Esta notícia, que veio a lume em quase todos os jornais da capital, despertou vivo interesse em todo o Algarve, cuja satisfação é geral, bem como no Baixo Alentejo.

As entidades oficiais das duas províncias procuraram testemunhar o seu reconhecimento ao Governo da Nação, enviando dezenas de telegramas de agradecimento aos srs. Presidente do Conselho e Ministros da Economia e do Interior.

O decreto que acaba de ser publicado é mais uma viva demonstração de que os planos do Estado Novo não são uma palavra vã.

Em nome do Algarve também elevamos a nossa modesta voz para agradecer aos obreiros nacionais tão excelente realização, que se vai iniciar, e cujos resultados influem grandemente na vida económica da Nação.

«Correio do Sul»

Entrou no seu 34.º ano de existência este brilhante semanário algarvio, que vem sendo inteligentemente dirigido pelo ilustre escritor e distinto jornalista sr. dr. Mário Lyster Franco.

É com prazer que registamos a efeméride e, por tal motivo, lhe endereçamos as nossas cordiais saudações, com os votos de muitas prosperidades.

A Casa do Povo de Santo Estêvão e as suas aspirações

APROVEITANDO um destes dias maravilhosos para apreciarmos o espectáculo sempre inédito das amendoeiras em flor, demos um passeio até à típica aldeia de Santo Estêvão, onde, do miradouro «Passal», divisamos um panorama deslumbrante, cenário emocionante de amendoeiras em flor, num esbatido maravilhoso sobre o fundo azul do mar; e, ainda sob esta emoção de encantamento, fomos até à Casa do

mais retumbantes aplausos, desejámos saber qual a sua situação actual.

— O Rancho de Santo Estêvão, enquanto o meu colega Ventura Marques não perder o entusiasmo, pois ele é o seu ensaiador, e eu não desanimar, há-de continuar a ser apreciado.

A rapaziada está sempre pronta a dar-lhe o melhor da sua ajuda, e a sua existência, afinal, é fruto duma colaboração e dum entusiasmo colectivo.

Eu sei que a nossa formosa aldeia já é conhecida através do Rancho, e isso, como deve compreender, é sempre um forte motivo de orgulho.

Os seus ensaios para a nova época iniciam-se dentro em breve, com alguns números novos, mas, sem vaidade, afirmo que o grupo está sempre ensaiado, pois se quisesse ouvi-lo, agora mesmo podíamos dar uma exibição.

O sr. José dos Santos Cavaco Júnior punha todo o seu entusiasmo e vibração para enaltecer as qualidades do seu Racho; e, assim, para fecharmos este capítulo, perguntámos-lhe: — Sobre exposições, que há?

Resposta: — Fechámos a época, com uma brilhante actualização no Pavilhão dos Desportos, onde colhemos fortes aplausos, e vamos em Abril abrir a nossa época, com uma exibição em Espanha, para a qual já existe contrato.

Aspiração imediata da Casa do Povo de Santo Estêvão

— Qual é a maior aspiração actual da sua Casa do Povo?



José dos Santos Cavaco Júnior
Presidente da Casa do Povo

Povo, a fim de sabermos das suas actividades, dos seus desejos, pois era a única do concelho que ainda não tinha sido tratada ou, para melhor dizer, apresentada nas colunas do nosso jornal, nestas nossas viagens de estudo e apreciação da acção do Corporativismo no nosso concelho.

Ali se encontravam todos os membros da Direcção, que habitualmente se reúnem para tratar de problemas em curso e apreciação de outros que merecem estudo de conjunto.

A Direcção é constituída pelos srs. José dos Santos Cavaco Júnior, presidente, Ventura Fernandes Marques, secretário, e José Vitorino, tesoureiro. À Mesa da Assembleia preside o sr. Luís de Mendonça Macedo, e é seu activo escrivão o sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas.

É este o elenco que há 4 anos preside aos destinos daquele simpático organismo, cuja obra de assistência é digna de registo.

Procurámos colher alguns elementos dignos de nota, e foi o seu presidente, cujo amor à Casa do Povo está sobejamente demonstrado, que se pôs à nossa inteira disposição.

A actividade do Rancho Folclórico

Sabendo que ele é um dos mais dedicados animadores do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, cujas competições no país e no estrangeiro têm merecido os



O Rancho Folclórico da Casa do Povo

— Aguardamos que a Junta Central nos conceda o subsídio necessário para a construção duma nova sede, visto vivermos em más condições, pois as actuais instalações são insuficientes para o desenvolvimento das nossas actividades. Além disso, a Casa do Povo de Santo Estêvão é a única no Concelho que não dispõe de edifício próprio; e, por isso, estamos certos que o nosso apelo, dentro em breve, será atendido com justiça.

Continua na 4.ª página

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Por esse Mundo fora...

Válida por três anos, foi promulgada no Egípto a nova Constituição que proclama que a nação é fonte de todos os poderes e que todos os egípcios são iguais perante a lei. O novo estatuto constitucional tem onze artigos e estabelece que o regime continua a ser monárquico.

O **Governo Federal alemão** declarou ilegal o Corpo Franco da Alemanha, organização da extrema direita, ordenou a sua dissolução e mandou prender os seus chefes. O Corpo Franco foi considerado «um ataque à ordem constitucional da República Federal».

Entre o primeiro-ministro **Naguib** e o embaixador britânico no Cairo, foi assinado o acordo anglo-egípcio, que põe termo ao condomínio da Grã-Bretanha e do Egípto no Sudão e que, segundo o embaixador, inaugura uma nova era de mútua compreensão.

Como «ponto culminante da ofensiva anti-judaica lançada pela Rússia», a União Soviética cortou as relações com Israel, esperando-se que o exemplo seja seguido pelos outros países democrático-populares.

Anuncia-se em Londres que, depois do acordo anglo-egípcio sobre o Sudão, vão ser iniciadas negociações entre Londres e o Cairo acerca da retirada das tropas britânicas do Canal de Suez e da organização da defesa do Levante.

Imparcial

VENDE-SE

Bicicleta motorizada Cityfix, em 2.ª mão mas em muito bom estado.

Neste jornal se informa.

REFLEXOS CINZAS

Continuação da 4.ª página

quicá, ainda, nalgumas localidades, os saquinhos de areia, os grãos de cereais, as cascas de ovos com que os ayoengos reinavam no Carnaval de antanho, que era, de facto, alegre e ansiosamente esperado, porque a vida decorria mais calma, sem os sobressaltos com que as incongruências políticas do Mundo ensombram a Humanidade dos nossos dias.

Os homens retomarão o cariz jogralesco de todas as horas, na luta pela subsistência, uns; na ânsia de conquistas, outros; e, ainda, outros, na incomensurável ambição de poderios, atropelando-se mutuamente neste Mundo, que eles construíram a rasgos de inteligência, e que, parece, pretendem, agora, destruir.

Carnaval! De ti, restam somente cinzas que os ventos de todas as latitudes espalharão; e as derradeiras consciências lavadas, que ligeiramente brincaram contigo, vão agora purificar-se na triste recordação do Grande Imolado, que inundou o Mundo com a puríssima água do seu amor e dos seus graciosos exemplos de bondade e solidariedade para com todos os seres que viveram nesses tempos, que vivem na actualidade e que hão-de ainda nascer, porque a imensa grandeza desses exemplos subsistirá pelos séculos infínitos.

Oxalá que, na quadra hoje iniciada, a Humanidade se reveja no espelho das suas acções indesejáveis, reconsiderando-se e expurgando a Terra de dissensões e de guerras, inaugurando uma era de doce paz, amor e trabalho para suprema glorificação de Jesus Cristo, que, através do seu verbo, há quase vinte séculos, incansavelmente, vem pregando tais exemplos.

MARCO

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Pela Cidade

Continuação da 4.ª página

mos, Julieta Cruz e Augusto Chanoca.

Nos dias 12 e 13, realizaram-se duas récitas de gala com a apresentação das peças em 1 acto, *O Último Adeus* e *Casem-se Rapazes*, um brilhante fim de festa, pelo grupo cénico, e um torneio de ping-pong entre as equipas representativas do Clube Recreativo Tavirense e da Sociedade, para a disputa da taça «Sociedade Orfeónica».

No dia 14, pelas 21,30 horas, abrilhantado pela excelente orquestra «José Francisco», realizou-se um animado baile, que se prolongou até de madrugada, durante o qual foi servido um Porto de Honra.

Está, pois, de parabéns, a Sociedade Orfeónica, pelo brilhantismo que as festas alcançaram, destacando-se, especialmente, o elevado espírito associativo, demonstrado no decorrer das festas, premiando o melhor esforço e completo programa que a Direcção levou a efeito.

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se nesta Sociedade o tradicional «Baile da Pinhata», abrilhantado por uma excelente orquestra.

Stand «Oliva» — Propriedade do nosso assinante sr. Alfredo de Campos Faisca, inaugurou-se na passada semana, na Rua Alexandre Herculano, desta cidade, um interessante e moderno estabelecimento para venda das excelentes máquinas «Oliva», de fabricação nacional.

O novo estabelecimento, que veio preencher uma lacuna no comércio do género nesta cidade, apresenta-se, de facto, com acentuado bom gosto.

Felicitemos o sr. Alfredo Faisca pela sua feliz iniciativa e desejamos-lhe bons negócios.

Clube Recreativo — Hoje, realiza-se no Clube Recreativo o tradicional Baile da Pinhata, que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta o grandioso filme italiano *Folias na Opera*, uma comédia de gargalhada, com Gina Lollobrigida (Miss Itália), Constance Dowling, Carlo Campanini e Aroldo Tieri; os maiores cantores do mundo, Beniamino Gigli, Tito Gobbi, Gino Bechi, Maria Caniglia e Tito Schipa e o corpo de baile do célebre Teatro «La Scala». Uma grandiosa comédia musical.

Em complemento, *Céu Sobre o Pantano*, uma extraordinária realização de Augusto Genina, o célebre realizador do filme «Três Histórias Proibidas», inspirada no drama de Maria Goretti, produzida por Renato e Carlo José Bassoli. Uma vida humilde e dramática ergue-se do pantano para o altar dos templos e atrai a piedade de toda a gente. «Céu Sobre o Pantano» é uma obra vigorosa, humana e não apenas de carácter religioso... É um filme que transcende o denominador comum da arte cinematográfica. A todos recomendamos este filme notável, que é um espectáculo de beleza e emoção.

Quinta-feira, um grandioso filme em technicolor *A Torre Branca*, com Glenn Ford, Valli, Claude Rains e Oscar Homolka. Os vossos olhos ficarão deslumbrados! Os vossos corações palpitarão como nun-

Jacques Grasset

Conforme noticiámos, deus o prazer da sua visita Monsieur Jacques Grasset, director do Commissariat Général au Tourisme Français ao Portugal Ministère des Travaux Publics et des Transports, que se fazia acompanhar de sua esposa e que veio fazer uma viagem de estudo turístico à nossa província.

Tivemos o prazer de acompanhar o ilustre visitante à praia de Monte-Gordo, a Vila Real de Santo António e à mata da Conceição, que se encontra em plena floração, donde trouxe gravadas as mais agradáveis impressões.

Depois duma estadia de alguns dias na praia da Rocha, o director do Commissariado de Turismo de França regressou a Lisboa, no dia 20 do corrente.

Agradecemos a gentileza da sua visita.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão. Bom estado. Vendem-se dois baratos. Nesta Redacção se informa.

Os vossos espíritos extasiar-se-ão! A emoção e o encanto, magistralmente conjugados num mesmo espectáculo! A mais perfeita combinação artística no filme mais extraordinário! A odisséia de uma linda mulher que, para manter a honra e tradição da família, arrastou cinco homens na mais perigosa das aventuras... Em cada um deles, dominava um instinto e ocultava-se um desejo!

Em complemento, um filme policial de êxito, com os célebres artistas Lawrence Tierny e Priscilla Lane, em *O Meu Guarda Costa*, um super filme de acção constante.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplício.

III ROMAGEM

de antigos combatentes à FLANDRES

Sob a presidência do sr. General Ferreira Martins, reuniu a Comissão Organizadora da III Romagem de Antigos Combatentes, que queiram tomar parte nela, façam, desde já, as suas inscrições, dirigidas ao sr. Carlos d'Ornelas, Rua da Horta Seca, 7, 1.º — Lisboa (Tel. 27520). Cada um pode fazer-se acompanhar por duas pessoas de família.

A visita à Bélgica justifica-se pelos seguintes motivos: na fachada da Universidade de Grand, existe uma lápide artística, homenagem dos belgas «aos soldados Portugueses mortos na frente Belga, pela causa do direito»; no cemitério de Antuérpia, estão sepultados sete antigos combatentes portugueses; em Bruxelas prestaremos homenagem ao Soldado Desconhecido Belga.

Na Bélgica, está sendo preparada uma carinhosa recepção aosromeiros portugueses.

Itinerário previsto: Dia 22 de Abril, partida de Lisboa no Sud; 23, chegada a Paris às 23,30 horas; 24, partida de Paris para Bêthune; 25, visita ao sector português; 26, cerimónias habituais em Lacouture, regresso a Bêthune; 27, partida de Bêthune para Grand; 28 e 29, recepção em Grand, visita à Universidade e à cidade; 28, à noite, partida para Antuérpia; 29, recepção, visita ao cemitério e à cidade; à noite, partida para Bruxelas; 30, Bruxelas, homenagem ao Soldado Desconhecido, visitas oficiais; 1 de Maio, visita à cidade e à Feira Internacional; 2, partida para Paris-Lisboa.

Presta esclarecimentos o Delegado da Comissão no Algarve, capitão Mário Lopo do Carmo, Presidente da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Faro.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Nem todos os amigos são bons!...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo compre um relógio

HELOÏSA 19 RUBIS

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça.

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente, durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves TAVIRA

OLIVA

A Máquina de Costura de todos os Portugueses

OLIVA não receia confronto com as mais categorizadas marcas estrangeiras; comparando-a peça por peça com outras similares, logo constatará a sua superioridade.

Preferir a OLIVA é ter bom gosto; é contribuir grandemente para a riqueza Nacional.

Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

Continua aberta a inscrição e prestam-se esclarecimentos na

AGÊNCIA OFICIAL

Rua Alexandre Herculano, 6 — Telef. 178 — TAVIRA

GUIOMAR

Professora de corte do «Instituto Ilda Nunes», de Lisboa, participa às Ex.ªs Senhoras do Concelho de Tavira, que iniciou nesta cidade, na Travessa das Cunhas, n.º 10, os seus cursos de corte, costura, chapéus, plissados e bordados artísticos.

Recebem-se inscrições para novas alunas

Habilitações garantidas com exame final e diploma

Preços módicos. Pagamentos com facilidades

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Dicionário Manual das despesas públicas

Organizado e editado pelo Dr. Vasco Martins

Instrumento de trabalho indispensável, produto da técnica e da experiência, destinado aos dirigentes e executantes ao serviço de organismos com contas públicas: Estado, juntas de província, câmaras municipais, juntas de freguesia, organismos corporativos e de coordenação económica, comissões de turismo, organismos de previdência social, etc.

Um dicionário das despesas públicas, editado pela primeira vez em Portugal. Orçamentologia, conceitos, normas e disposições primordiais na realização de despesas, prestações de contas, etc.

Preço de venda (por inscrição): Esc 75\$00.

As inscrições podem ser feitas por intermédio do nosso jornal até 25 do corrente mês.

VENDEM-SE

16 acções da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve. Trata José Picoito Júnior — Tavira.

ARMAZÉNS

Grandes alugam-se no Alto de S. Brás, bons para negócio.

Para informar na Praça Dr. Padinha, 35.

Agradecimento

A família de Manuel Martins Palmeira vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua derradeira morada, bem como às que, directa ou indirectamente, manifestaram o seu pesar.

A família aproveita, ainda, informar de que será rezada Missa do 30.º dia, na próxima terça-feira, dia 24, às 10 horas, na Igreja Paroquial da Luz de Tavira.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia, com depósito de materiais de construção anexo. Rua Almirante Reis, 22-26, Tavira.

RÁDIOS

Repara de quaisquer marcas, técnico especializado com oficina apetrechada com toda a aparelhagem que dispõe a técnica moderna.

Tratar na URBANA

Rua da Liberdade, 20-Telef. 110

TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoly, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Livros e Revistas

Mensário das Casas do Povo — n.º 80-Fevereiro de 1953 — Está publicado o número de Fevereiro do «Mensário das Casas do Povo». Por ele verificamos que esta revista de cultura popular continua a dar especial atenção aos problemas do ensino primário, embora não descure outros assuntos de interesse para os trabalhadores da lavoura e do artesanato, especialmente na sua relação com os organismos corporativos. Assim, dedica aos infantários um sugestivo desenho de Azinhal Abelho e um artigo de um ilustre médico com o pseudónimo de *Velho Galeno*, discute pela pena do Professor António Leal a doutrina de diferenciação do ensino para os dois sexos, e trata da leitura popular em artigos do Professor Mário Gonçalves Viana e do Padre Baptista Fernandes.

No que diz respeito ao artesanato o artigo deste número versa sobre *papel recortado* e é da autoria do etnógrafo Abel Viana.

Agradecemos o exemplar recebido que vamos arquivar conjuntamente com os outros que já formam uma valiosa colecção.

O Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade, temos recebido este interessante semanário, o mais apreciado do seu género que se publica entre nós. Temos presente o n.º 184 referente à última semana.

Uma grande benemerita

Continuação da 1.ª página

a sua dádiva foi feita com os olhos postos n'Ele, não ficaria no entanto mal, antes pelo contrário, que os poderes públicos, a título póstumo, lhe concedessem a Ordem da Benemerência, destinada a galardoar actos desta natureza — actos de amor pelo próximo.

Lisboa, Quarta-feira de Cinzas, de 1953.

J. Fernandes Mascarenhas



Missa do 30.º Dia

No dia 26 do corrente, pelas 9 horas, celebra-se na igreja de S. Tiago, desta cidade, uma missa de sufrágio por alma de D. Lúcia de Figueiredo Corvo.

A família agradece a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Declaração

A Administração deste jornal declara, para os devidos efeitos, que não toma responsabilidades por quaisquer dividas contraídas pelos seus cobradores ou empregados, em nome do jornal ou dos seus representantes.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Leonor Viegas Ventura Correia, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Ana Maria do Livramento Cruz, menina Maria Manuela Freitas Soares, D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade, Mlles. Carlota Trindade Guerreiro, Maria Isabel Mansinho Ramos, srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação, Alfredo de Campos Faisca e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — Sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — Menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Marília Guerreiro Vaz, meninas Maria Esménia Durão Correia e Matos, Maria Alda Pinto Conceição, D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26 — Srs. Fernando Viegas Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes, menino Olavo Sisenando Monteiro Baptista e sr. José Eduardo Correia Palmeira.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade a sr.ª D. Olga Palmeira, nossa assinante, residente em Castro Verde.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Agrônomo Luís Maria de Melo e Sabo, proprietário, residente em Lisboa.

— No gozo de alguns dias de licença, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. António do Carmo Ribeiro Vitor, aluno piloto da aeronáutica, em Sintra.

— Esteve a passar o Carnaval na Luz de Tavira o nosso assinante sr. Otilio Gonçalves, funcionário alfandegário, em Lisboa.

— Também, a passar a quadra carnavalesca, esteve na Luz de Tavira o nosso assinante sr. José Gago da Graça, estudante de Medicina, em Lisboa.

— Foi à capital donde já regressou, o sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado nesta cidade.

— De visita a seu cunhado, sr. Alberto do Nascimento Jara, esteve nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Tenente José Augusto Lino, residente no Montijo.

Casamento

No dia 14 do corrente, realizou-se em Faro o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Edith Simões, filha do sr. António Simões, industrial em Faro, e da sr.ª D. Olga Maria Simões, com o sr. Carlos Alberto da Piedade, filho do sr. Ventura da Piedade, construtor civil, nosso assinante, residente nesta cidade, e da sr.ª D. Ramona da Cruz Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Esperança Mendes Madeira, e o sr. Carlos Mendes Madeira, industrial, em Faro; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José Pires, funcionária da Câmara Municipal de Olhão, e o sr. José Augusto Baptista Pires, digm.º Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Aos conjugues, que fixaram residência em Faro, desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No dia 14 do corrente, faleceu nas Caldas da Rainha, onde residia em casa de seu filho, nosso assinante e conterrâneo sr. Júlio Vieira Gonçalves, sargento do Exército, a sr.ª D. Maria de Assunção Vieira Gonçalves, natural de Tavira, viuva de 22 anos de idade.

A família enlutada e, em especial, ao sr. Júlio Vieira Gonçalves, apresentamos as nossas condolências.

Em Moura, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves, natural de Tavira. A falecida contava 65 anos de idade e deixa viuvo o sr. José Gago da Silva.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Calendários

De «A Comercial Agrícola», desta cidade, recebemos a oferta de 2 interessantes calendários para o corrente ano, de reclame às excelentes rações para gados da Companhia Industrial Portugal e Colónias, de que é representante, o que muito agradecemos.

NITRATO DE SÓDIO DO CHILE

COM 15,5/16% DE AZOTO NÍTRICO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL, agente geral em Portugal da Nitrate Corporation of Chile, Ltd., informa os seus clientes que, devido às grandes vendas efectuadas, não pode aceitar novas encomendas de NITRATO DE SODIO DO CHILE enquanto não chegar a Portugal novo carregamento deste adubo, somente esperado dentro de alguns meses.

NITRO-AMONIACAL C. U. F.

com 20,5% de azoto, metade nítrico, metade amoniacal (contém cal).

Adubo granulado, fornecido em sacos impermeáveis de 50 quilos, próprio para adubações em cobertura e sementeira.

Baixou de preço para

Esc. 1.840\$00 por tonelada,

mercadoria posta em qualquer estação ferroviária do País.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL acha-se habilitada a expedir imediatamente todas as encomendas deste adubo azotado. Receberá novos carregamentos nas semanas próximas, achando-se garantido o abastecimento necessário para adubações em cobertura e sementeira.

SULFATO DE AMÓNIO

das marcas:

UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA), em cristais grandes, com 21% de azoto amoniacal. AMONIACO PORTUGUÊS, em cristais médios, com 20,8% de azoto amoniacal.

I. C. I. (Imperial Chemical Industries, Ltd.), em cristais grandes, com 21% de azoto amoniacal. S. E. I. F. A. (italiano), em cristais médios, com 21% de azoto amoniacal.

CENTRAAL STIKSTOF VERKOOPKAN-TOOR N. V. (holandês), granulado, com 21% de azoto amoniacal.

Para adubação em cobertura e sementeira.

Preço — Esc. 1.985\$00, por tonelada,

mercadoria posta em todas as estações ferroviárias do País.

A Companhia União Fabril continua dispondo de grandes existências que garantem o abastecimento do mercado, seja qual for o aumento de consumo.

Companhia União Fabril

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Carnaval de 1953

O Carnaval de Lisboa, com os seus folguedos, morreu. Não será muito de lastimar, pois o nosso tempo, pela tragédia latente que encerra, não se coaduna com essas despreocupadas diversões que revelavam fartura e tranquilidade de espírito e confiança no próximo. Atiravam-se tremoços e grãos, desperdiçando-se, assim, alimentos, e ainda outros mais preciosos, como farinha, ovos e pastéis.

Hoje, não se poderia fazer tal coisa.

O Carnaval de há muitos anos era, positivamente, sujo e bruto, que os ovos podres, as «cocottes» de areia endurecida, as saraivadas de feijão e de milho, os esguichos de líquidos fétidos e tudo quanto constituísse matéria para magoar, deteriorar, sujar, era folia.

Nos últimos anos da Monarquia, o Carnaval fez tentativas e esforços heróicos para se regenerar, tornando-se mais «pierrot» e «dominó» e menos «alcoviteiro» e «ché-ché». Sentindo-se morrer, quis morrer em beleza, e as batalhas de flores na recém-aberta Avenida da Liberdade suplantaram, então, as rijas batalhas de tremoços. Depois... depois, passou a tornar-se cauteloso, a inventar coisas, repudiando a sua antiquíssima cumplicidade com as velas, dando lugar aos primeiros «fox-trots», aos «charlestons»: os fraques e chapéus de coco. Depois... surgiu o Carnaval «Charlot», as saias subiram mais e o «baton» de cada dia tornou-se mais vivo, mais falso, mais carnavalesco, do que o próprio «baton» dos três breves dias de Entrudo.

Depois... mascarou-se de «festa das crianças», vestidas à moda do Minho, à Luiz XV, ou à holandesa, para dar lugar, anos após, em concursos de mau gosto, à «passagem de modelos», passando-se a chamar a isto, então, o Carnaval português...

Agora, em 1953, decidiu-se pela «guerra fria», decidiu-se pela morte aparente.

Desapareceu da rua, correndo em tropelias azougadas para os Cinemas e Teatros, que estiveram, este ano, a abarrotar, com as matinées, feitas propositadamente para a «petizada».

Tanto assim que Vasco Morgado, o dinâmico empresário que toda Lisboa admira, cuidadosamente, organizou os seus programas do Carnaval, no Monumental e Avenida, com bastante agrado do público, não se esquecendo, sequer, do público infantil, oferecendo-lhe o único Carnaval para as crianças de Lisboa, com as suas deliciosas matinées, de que até aproveitaram os adultos de barbas muito crescidas... fazendo estrear uma interessante peça (escrita propositadamente para este fim, por Aníbal Nazaré), «Não Vale a Pena Ser Mau», em 2 actos e 10 canções, que foi bastante aplaudida no Monumental. Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e Tomás Alcaide fizeram as delícias da pequenada. O mais nável actor de Portugal, o engraçado «Vasquinho», teve, na peça, um papel imensamente interessante, agradando a sua infantil actuação. No Avenida, com Madalena Sotto à frente de belo conjunto teatral, e ainda a colaboração de Vasco Santana, Teresa Gomes, António Silva e outras figuras do Variedades encheram as três noites de Entrudo de alegre folia e excelente disposição.

Nos clubes e casas regionais, dançou-se animadamente até altas horas da madru-

gada. Na Casa do Algarve, as matinées e soirées ali efectuadas estiveram bastante concorridas, onde a quadra entredesca teve a caracterizá-la a ruidosa alegria e o prazer folgazão da petizada, nos seus inúmeros disfarces, dançando-se muito, bebendo-se bem e... comendo-se melhor, pois, este ano, o maroto do Carnaval saiu-se gelado e friorento, obrigando-nos a tomar certas medidas defensivas nos bastiões dos «bufetes», apetrechados de fartas e substanciais munições de todos os calibres.

Se assim não fosse... com o frio intenso que por esta Lisboa cafu, pior teria sido o banho de gelo que cobriu a capital nestes três dias carnavalescos.

Pérfido Carnaval! Como tu ias estragando o «arranjinho» a muito bom alfacinha!

Assim se passou o Carnaval de 1953, dentro dos teatros, dos cinemas e de outros recintos de diversão, onde houve calor e animação. Lisboa já não quer divertir-se nesta quadra, na rua; é que já não sabe mesmo divertir-se. A província leva-lhe o palmarés, com as suas imponentes e maravilhosas batalhas de flores, numa cruzada de Bem-Fazer.

No Pavilhão dos Desportos

A Câmara Municipal da Capital que, no campo cultural, nos tem dado o ensejo de assistirmos a excelentes programas musicais, acaba de tomar a iniciativa da criação de matinées recreativas para as crianças pobres de Lisboa. Estas matinées constam de sessões de cinema, escolhido e seleccionado para aquelas idades. Louvável iniciativa que, certamente, colherá os seus melhores frutos, proporcionando à petizada momentos de satisfação e intensa alegria.

Estamos convencidos de que estas matinées, embora criadas para as crianças, delas se aproveitará muito boa gente de «barbas crescidas», habituada como está já a estes deliciosos espectáculos no Pavilhão dos Desportos.

A Campanha Nacional de Educação Popular

A l é m da cerimónia da posse, conferida pelo sr. Ministro da Educação Nacional às diversas comissões encarregadas de dirigir a campanha nacional de educação de adultos — vasto e importante capítulo do plano em início de execução contra o analfabetismo — também se efectuou a inauguração, em Torres Vedras, de cursos populares de instrução primária, organizados por uma importante organização industrial.

Teve esta cerimónia, na verdade, particular interesse, e o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que a ela presidiu, não o deixou de o focar no importante discurso que então proferiu. Pois assinala indispensável colaboração das empresas privadas na realização de uma obra destinada a elevar o nível cultural do País e, portanto, dos trabalhadores portugueses.

Dessa colaboração, é sinal seguro a actividade daquela firma de Torres Vedras que aos seus operários concede todas as facilidades e todo o auxílio, criando não só os cursos, mas fornecendo-lhes os livros e restante material didáctico e ainda transportes e refeições quentes aos que residem fora da área da fábrica. A Casa Hipólito, Lda., promoverá outras iniciativas, a fim de elevar o grau cultural dos seus operários.

Importa, na verdade, que todos se convençam da ina-

GAZETILHÃ

Cinzas... do Carnaval

O cortejo não saiu.
Tiveram medo do frio
Ou, talvez, da humidade;
E, por isso, a comissão
Fá-lo noutra ocasião,
Tem sempre oportunidade.

No teatro, houve folia;
E, no auge da alegria,
Houve quem perdesse a tola...
Depois da noite avançar,
Lá para os lados do «Bar»,
Só se falava à espanhola...

As bailarinas 'spanholas,
Com as suas castanholas
E o seu «salero mui guapo»,
Usaram de tãis ardís
Com os meninos pipis
Que apanharam pra tabaco...

Por um sorriso, um olhar,
Não se me dava apostar
Que havia quem desse tudo l...
Ai, que «salero» tão belo!
Meu todos num chinelo,
Naquela noite de Entrudo.

Pra ai, com certos senhores,
Que são caluniadores,
Tenho que me pôr a pau...
Afirmar, alto é bom som,
Que um bailarino tão bom
Era da seita mau-mau.

Acabou o Carnaval?
É mentira, continua;
Se ele renasce, afinal,
A cada esquina da rua!

ZÉ DA RUA



Pela Cidade

Sociedade Orfeónica — A Sociedade Orfeónica levou a efeito nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente, com grande concorrência de associados, grandiosas festas para comemoração do XXII aniversário e inauguração das suas novas instalações, que são magníficas.

No dia 11, além do içar da bandeira, assinalado por uma girândola de foguetes, procedeu-se, pelas 20 horas, à abertura da sede para visita às novas instalações e remodações efectuadas, tendo-se realizado, pelas 21 horas, uma sessão solene no salão de festas, vistosamente engalanado, usando da palavra os srs. Manuel Joaquim Domingos Barqueira, pela Direcção, Rogério Pedro Leiria, José Emídio Fernandes Sotero e, por último, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, presidente da Assembleia Geral, que, como os antecedentes congratulou-se, com a forma como as festas estavam a decorrer, dentro do maior espírito associativo, lembrando algumas passagens do passado glorioso e brilhante da Sociedade, apresentando, no final, em seu nome e no de todos os associados, os parabéns ao presidente da Direcção, sr. Herculano Silvério da Rocha, que na sua frente se encontrava, fazendo votos para que a Direcção e bem assim todos os sócios, trabalhem para o bom nome da Sociedade e, muito em especial, do seu orfeão, agora que se torna mais fácil a sua continuação.

Nesta sessão, tomou parte o grupo cénico da Sociedade, composto pelas meninas Olga Soares, Maria Natália Leiria, Suzete Bagarrão, Julieta Ra-

Continua na 2.ª página

diável necessidade de colaborar activamente nesta campanha, para prestígio e orgulho da Nação.

Fevereiro/953

Luis Sebastião Peres

REFLEXOS

CINZAS

Extinguidos os ruidos dissonantes do instrumental caótico dos foliões, apagadas as lâmpadas multicores das salas, armazenadas as ornamentações jogralescas, dissolvidas as essências dos mascarins, esfrangalhadas as lançoilas fosforescentes das noites de fictícia alegria, ressequidas as flores das batalhas entredescas, deus Momo regressou ao seu reino de sombra, onde hibernará durante trezentos e tantos dias, envergonhado de ter, no espaço fugaz de algumas horas, competido com o carnaval da vida, bem mais inconstante e problemático que aquele que pontifica.

A imensa policromia das sedas, dos veludos e dos cetins voltará ao contacto da protectora natalina, ficando apenas a lembrar a ruidosa quadra os repisados confettis, as serpentinhas, as pétalas e,

Continua na 2.ª página

Informações

FORAM criados e abertos à exploração dois novos postos do Correio, nos sítios da Picota e Alcaria do Cume, respectivamente, nas freguesias de Santa Maria e Santa Catarina, do concelho de Tavira.

A condução das referidas malas é feita pelas camionetas da Empresa Rodoviária, por contrato estabelecido entre a Administração Geral dos C.T.T. e aquela Empresa.

Registamos com prazer o melhoramento.

OS preços do azeite para venda ao público, por litro, no concelho de Tavira, são os seguintes:

Extra, 14\$10; Meio-extra, 13\$70; Fino, 13\$20; Corrente, 12\$40.

PIANO

Para estudo, em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

A Casa do Povo de Santo Estêvão

e as suas aspirações

(Continuação da 1.ª página)

A obra no campo da assistência

— E, no campo de assistência, qual a acção da sua Casa do Povo?

— Durante a minha gerência, nestes últimos 4 anos, podemos verificar (o sr. Jaime Mascarenhas apresentou-nos os livros onde colhem os seguintes elementos):

Em subsídios por doença — 8.757\$00; por morte — 2.100 esc.; por invalidez — 10.575\$; por nascimento — 2.110\$; por imperiosos — 788\$00; por medicamentos — 12.995\$25; bодо aos pobres pelo Natal — 8 mil 742 esc. e 30 centavos. Total — 46.067\$65. Retribuição dos

Povo concelhias deviam juntar-se para organizarem uma farmácia, privativa das Casas do Povo. Evitar-se-ia, deste modo, alguns dissabores que se levantam com a preferência por esta ou aquela farmácia e ficariam melhor servidas sob o ponto de vista económico.

Para este problema, eu ousou chamar a atenção dos meus colegas das outras casas do Povo e acho que ele merece o apoio da Junta Central.

Havendo em Tavira uma farmácia privativa do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, estou certo que ela poderia fornecer todas as Casas do Povo do concelho, pois bastaria para isso que se pa-



Dirigentes da Casa do Povo de Santo Estêvão

serviços clínicos — 28.800\$00. Total geral — 74.867\$65. Em aquisição de móveis: 12.464\$20.

Convém salientar que temos encontrado no médico da Casa do Povo, sr. Dr. Francisco de Campos, sempre o maior carinho e a melhor vontade para levarmos a cabo tão árdua tarefa.

Outra aspiração: Uma farmácia privativa das Casas do Povo

Além da verba de retribuição dos serviços clínicos, o presidente chamou a nossa atenção para outra de 12.995\$ e 25 centavos, referente a medicamentos, e disse-nos que, em sua opinião, as Casas do

gasse uma remuneração ao seu farmacêutico. No fim do ano, os lucros existentes, provenientes das receitas aviadas, podiam ser rateados pelas Casas do Povo e por aquela Santa Casa da Misericórdia.

Acho que esta minha ideia merece ser estudada e apoiada por quem de direito.

Satisfeitos pelos problemas apontados pelo sr. José dos Santos Cavacos Júnior, aquele homem cheio de dinamismo e grande propulsor da instalação do telefone na sua aldeia e doutras actividades úteis da freguesia, despedimo-nos, agradecendo o seu acolhimento e fazendo votos pelos progressos da sua simpática Casa do Povo.